

“ESTÁ NA LUTA, NO CORRE-CORRE, NO DIA A DIA”: trabalhadores e estratégias de sobrevivência no bairro Jardim Eldorado em Cuiabá/MT.

REVISTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA V.1 N°. I — NOVEMBRO/2025

AUTORA

ELAINE BRITO DA SILVA

Bacharela em Serviço Social, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 2023, <https://lattes.cnpq.br/1312292034965380>, endereço eletrônico: lainebritos@gmail.com. Projeto de Extensão: Cidade - Diagnóstico Socioterritorial e o direito à Cidade - Protocolo SIEX n. 030920210000061728 - Edital n. 01/EXT/2021 Fluxo Contínuo de Ações de Extensão - Campus Cuiabá/MT.

RESUMO

O presente artigo intitulado "ESTÁ NA LUTA, NO CORRE-CORRE, NO DIA A DIA: trabalhadores e estratégias de sobrevivência no bairro Jardim Eldorado em Cuiabá/MT", tem como objetivo analisar o impacto das transformações no mundo do trabalho sobre as famílias residentes no bairro, as mesmas foram acompanhadas pelo Projeto de Extensão Cidade: diagnóstico socioterritorial e o direito à cidade da UFMT. Este artigo examina as estratégias de sobrevivência, com foco especial nos aposentados, nas transferências de renda provenientes de auxílios e programas sociais, além do trabalho informal. Os desafios enfrentados pelos trabalhadores (as) informais, como a falta de garantias sociais, insegurança nos direitos previdenciários e intensificação da discriminação social, em meio ao processo neoliberal que privilegia a ordem capitalista em detrimento da classe trabalhadora. Esses privilégios se caracterizam pela flexibilização das leis trabalhistas, diminuição dos direitos sindicais e o acabrunhamento das articulações políticas da classe trabalhadora. Isso resulta na perda de proteção dos direitos trabalhistas, promovendo a autonomia individual e a negociação direta entre empregadores e trabalhadores (as). Ao explorar os impactos da informalidade no trabalho na vida das famílias residentes no bairro. Buscamos fundamentar a pesquisa nos pressupostos da teoria social crítica e no materialismo histórico dialético de Marx. Concluindo que os moradores do Jardim Eldorado enfrentam agravamentos das expressões da questão social a exemplo das desigualdades sociais, manifestadas na inserção informal no mercado de trabalho, na exclusão de jovens, bem como, de trabalhadores (as) do mercado formal de trabalho e na insuficiência de renda para atender às necessidades básicas, principalmente da alimentação. Diante disso as famílias adotam diferentes estratégias de sobrevivência no seu dia a dia adotando o trabalho informal como uma possibilidade paradoxal de subsistência.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Trabalho; Questão Social; Política Social.

“IT'S IN THE FIGHT, IN THE RUN, IN THE DAY TO DAY”: workers and survival strategies in the Jardim Eldorado neighborhood in Cuiabá/MT

ABSTRACT

This article entitled "IT'S IN THE FIGHT, IN THE RUN, IN THE DAY TO DAY: workers and survival strategies in the Jardim Eldorado neighborhood in Cuiabá/MT", aims to analyze the impact of transformations in the world of work on resident families in the neighborhood, they were monitored by the City Extension Project: socio-territorial diagnosis and the right to the city of UFMT. This article examines survival strategies, with a special focus on retirees, income transfers from aid and social programs, in addition to informal work. The challenges faced by informal workers, such as the lack of social guarantees, insecurity in social security rights and intensification of social discrimination, amid the neoliberal process that privileges the capitalist order to the detriment of the working class. These privileges are characterized by the flexibilization of labor laws, the reduction of union rights and the weakening of the political articulations of the working class. This results in the loss of protection of labor rights, promoting individual autonomy and direct negotiation between employers and workers. By exploring the impacts of informal work on the lives of families living in the neighborhood. We sought to base the research on the assumptions of critical social theory and Marx's dialectical historical materialism. Concluding that the residents of Jardim Eldorado face worsening expressions of the social issue, such as social inequalities, manifested in the informal insertion in the labor market, the exclusion of young people, as well as workers from the formal labor market and the insufficiency income to meet basic needs, especially food. Faced with this, families adopt different survival strategies in their daily lives, adopting informal work as a paradoxical possibility of subsistence.

Keywords: Neoliberalism; Work; Social Issues; Social Policy.

Introdução

*Está na luta, no corre-corre, no dia a dia
Marmita é fria, mas se precisa ir trabalhar.
Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã
Patrão reclama e manda embora quem atrasar¹.*

A música "*Trabalhador*", de Seu Jorge (2007), ilustra a rotina dos trabalhadores brasileiros, enfrentando as contradições do mercado de trabalho para sobreviver às contradições do mercado de trabalho. São embates históricos, mas também contemporâneos, de lutas e confrontamentos para criar possibilidades de emancipação da classe trabalhadora no contexto de um sistema capitalista e de políticas neoliberais, que visam interesses da burguesia e a exclusão da classe trabalhadora do cenário político.

O trabalho aqui desenvolvido analisa a realidade dos trabalhadores do bairro Jardim Eldorado, em Cuiabá/MT, no contexto das transformações neoliberais que afetam as políticas públicas e sociais. Em face das transformações no mundo do trabalho, particularmente no contexto das famílias residentes no bairro. Dessa forma o estudo é realizado a partir da análise do relatório do Projeto de Extensão "Cidade: diagnóstico sócio-territorial e o direito à cidade" da UFMT e busca compreender as contradições de classe no cenário de avanço do capitalismo cada vez mais excludente.

Dessa maneira, com intuito de buscar compreender os efeitos causados pelo avanço do capitalismo nessa conjuntura destrutiva das políticas públicas e sociais, nos apropriamos dos dados do relatório que entrevistaram às 95 (noventa e cinco), famílias do bairro Jardim Eldorado. O bairro em questão nasce a partir da ocupação de uma área de propriedade da Empresa Progresso e Desenvolvimento da Capital² (Prodecap), por alguns moradores da quarta-etapa do bairro Sol Nascente, que faz divisa com o bairro Jardim Eldorado.

Segundo o jornal Diário de Cuiabá, com data do dia 6 de junho de 1991, o motivo da ocupação se deve a dois fatores que preocupavam os moradores, sendo: a ameaça eminente de cólera, e o possível desabamento da estrutura do sistema de tratamento de esgoto dos prédios adjacentes do Residencial dos Trabalhadores (JORNAL DIÁRIO DE CUIABÁ, 1991). Atualmente, reiteram-se os elementos de precarização, no que tange ao saneamento básico, transporte, saúde, educação e moradia, que não tiveram tantos avanços e, hodiernamente, a população sofre com mais um agravante da vulnerabilidade social que é a insegurança alimentar.

As condições do aparato público são precárias e expõem mais notavelmente as condições de vida dos moradores (as), compondo um grande número de imigrantes sendo em maiores números haitianos e

¹ Trabalhador, música composta por : Seu Jorge, que também é interprete da música, 2007. Disponível em: <https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/seu-jorge-canta-trabalhador> Acesso em: 28 de março de 2023.

² Empresa Prodecap Progresso e Desenvolvimento da Capital SA é 03.831.799/0001-56. Com sede em CUIABA, MT, foi fundada em 25/10/1977, sua principal atividade econômica é a coleta de resíduos Não perigosos.

venezuelanos, aumentando ainda mais o número de trabalhadores (as) fora do mercado de trabalho. Esse movimento transnacional da força de tende a beneficiar a grande burguesia na extração da mais-valia a partir da alienação da força de trabalho dos imigrantes.

A força de trabalho transnacional contribui extraordinariamente para a manutenção salarial, pois a população migratória, por necessidade aceita qualquer valor pela venda da sua força de trabalho. Dessa forma se perpetua o ciclo de escravização migratória daquele (as) que se aventuram na travessia a pé de matas fechadas para entrar nas fronteiras de países por acreditarem ser um paraíso.

O capitalismo se reestrutura de tal forma que, ao traçar novos caminhos para obtenção do lucro e manutenção da acumulação do capital, conduz a novas formas de exploração da classe trabalhadora, pois segundo Ianni (1994), esse movimento migratório que se acentua a partir da globalização e possibilita a exploração dos trabalhadores e impulsionam cada vez, mas as expressões da questão social.

Nesse sentido o neoliberalismo vem atuando progressivamente nas transformações das relações de trabalho, impactando profundamente a vida da classe trabalhadora, nessa conjuntura de lutas e embates, na busca por seus direitos, os trabalhadores (as) se deparam com a flexibilização das leis trabalhistas, a redução dos direitos sindicais e com isso o enfraquecimento das articulações políticas da classe trabalhadora. Resultando na perda da proteção dos direitos trabalhistas e na crescente taxa da informalidade no mercado de trabalho, dessa denominada de empreendedorismo.

Nas últimas décadas as transformações no mundo do trabalho ocorrido pela intensificação do fenômeno da globalização, da revolução tecnológica e das mudanças nas relações de produção abalarão profundamente a natureza do trabalho. Expondo a historicidade desse processo de transformação que paulatinamente de tempos em tempos, trazem consequências trágicas aos trabalhadores (as), relacionadas à apropriação da força de trabalho humana.

As principais transformações incluem: flexibilização das relações de trabalho, a informalidade, avanços tecnológicos e automação. As mudanças das leis trabalhistas buscaram facilitar o processo de contratação e demissão de trabalhadores (as), com o delírio de que a relação da negociação entre trabalhadores (as) e empregadores seja livre, reduzindo a proteção laboral com o enfraquecimento dos sindicatos.

As consequências desses impactos se expressam no grande número de trabalhadores (as), sendo empurrados (as) para a informalidade, não possuem benefícios trabalhistas, segurança no emprego ou garantias sociais. Os avanços tecnológicos, bem como a automação contribuíram substancialmente com a substituição da força de trabalho humana em diferentes campos do trabalho, resultando em desemprego estrutural e mudanças nas habilidades exigidas para a inserção no mercado.

Considerando as apreensões exposta para esse estudo utilizamos a teoria social crítica e o materialismo histórico dialético de Marx como base teórica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, análise documental e dados coletados do relatório de extensão já mencionado. O objetivo

do estudo inclui analisar os impactos causados pelas transformações do mercado de trabalho para a população do bairro Jardim Eldorado, em relação ao gênero e vínculos trabalhistas, para que fosse possível a apreensão dos impactos da informalidade na vida dessas famílias.

Portanto é nesse contexto de avanços e desenvolvimento, que destacamos elementos conceituais e reflexivos sobre o trabalho multifacetado e que evoluiu ao longo da história e traz novas configurações, na qual o trabalhador (a) se encontra sem suas bases políticas organizadas e necessárias para enfrentarem a ordem capitalista.

Tradicionalmente, o trabalho é visto como a atividade realizada pelo ser humano para produzir bens e serviços, contribuindo assim para a sua subsistência e o desenvolvimento da sociedade. No entanto, o trabalho vai, para, além disso, envolvem dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas, que serão apresentadas na caracterização do bairro e no trabalho dos moradores do Jardim Eldorado.

1. Caracterização do bairro e da população vinculado ao trabalho

O Jardim Eldorado, localizado em Cuiabá, é caracterizado por suas condições precárias, onde muitas famílias sobrevivem com trabalho informal. A força de trabalho migratória, especialmente de haitianos e venezuelanos, aumenta a exploração no bairro, já que esses trabalhadores, por necessidade, aceitam salários abaixo do mínimo. A informalidade tornou-se regra para muitos, em um cenário de crescente precarização.

As condições de vida das famílias no Bairro Jardim Eldorado em Cuiabá/MT, a expressão da questão social mais notadamente no âmbito do trabalho. Históricamente sobre sua ocupação e desenvolvimento, destacamos a necessidade de investimentos públicos. O perfil dos moradores, seus laços sociais e desafios enfrentados devido às mudanças no mercado de trabalho são discutidos com base em dados do Projeto de Extensão Cidade: diagnóstico socioterritorial.

Evidenciando as estratégias de sobrevivências adotadas pelas famílias. Consideramos diversas fontes, incluindo jornais da época da ocupação do bairro e dados de pesquisas, são utilizadas para enriquecer a análise, trazendo previsões apontamentos do desenvolvimento urbano de Cuiabá, mencionando o crescimento populacional devido à "Marcha para o Oeste" do governo de Getúlio Vargas.

Para compreendermos a expansão urbana em Cuiabá, optamos por levar em consideração alguns apontamentos acerca da história da cidade. No contexto da colonização, a cidade já foi conhecida como: Arraial do Senhor Bom Jesus do Cuiabá (1719) e Vila Real do Senhor Boa Jesus de Cuiabá (1727), elevada a cidade em 1818. A cidade se funda a contar da corrida pelo ouro, da expansão territorial do país, do aprisionamento e escravização dos povos originários, das migrações de colonos de outras regiões e das imigrações principalmente dos pretos trazidos como escravos.

A expansão populacional de Mato Grosso e consequentemente da Cidade de Cuiabá se deu em virtude dos ideários do Governo de Getúlio Vargas, que pretendia avanços na expansão das indústrias e terras agrícolas disponíveis na Amazônia, implementando, então, a chamada “Marcha para o Oeste”, que se estendeu até as regiões do Centro-Oeste e Norte que se encontravam no caminho do ideário militar. “As transformações desencadeadas por tal política, somada ao gigantesco número de migrantes que ingressaram no Estado, promoveram impactos na organização urbana e social da população local” (SÁ *et al.* 2020, p. 322).

Logo um aglomerado urbano começa a ser levantar na ourela do Rio Cuiabá e dos córregos que hoje já se encontram canalizados. Segundo Sá (*et al.* 2020, p. 298), Cuiabá não lembra mais o arraial do passado, mas traz nos “traçados de suas ruas tortuosas na região do Porto devido ao processo espontâneo de sua constituição como núcleo urbano, característica das cidades coloniais portuguesas mineradoras”. A cidade cresceu sem um planejamento urbano e em diversos momentos passou por dificuldades de calamidade pública, como enchentes e alagamentos.

Menezes Filho (*et al.* 2014, p. 168), traz que a falta do “planejamento trouxe prejuízos à população que se propagam até os dias atuais”. Ainda segundo o autor (2014), a população cuiabana teve seu maior crescimento entre os anos de 1960 e 1991, quando os problemas nas estruturas urbanas da cidade passaram a ser destaque em jornais, como já anunciados anteriormente. Segundo Sá (*et al.* 2020, p. 354), “Em face dessas transformações, a cidade passou a apresentar problemas na questão fundiária, haja vista não estar preparada para acolher aquele contingente migratório”.

Condicionado a esse crescimento a história do abairramento de Cuiabá data do início dos anos 1970, com a Lei n. 1.315, de agosto de 1973, criando, delimitando e nomeando 15(quinze), bairros da capital. Segundo o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (2007), a composição desses bairros era: Centro-Sul, Centro-Norte, Grande Terceiro, Dom Aquino, Poção, Bandeirantes, Araés, Quilombo, Duque de Caxias, Goiabeira, Jardim Cuiabá, Cidade Alta, Porto, Areão e Lixeira. Em 1988, mais dois bairros foram criados: Popular e Baú.

Na década de 1980, Cuiabá passa por um processo de aceleração e verticalização das construções de prédios públicos, novas avenidas e novos bairros surge, ás demanda de mobilidade e infraestrutura da cidade vai ao encontro das necessidades da população. Nesse sentido, cabe apontar que em 1985 foi criado o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU), que nasce com a responsabilidade de pensar o planejamento da cidade (SÁ *et al.*, 2020).

Cuiabá como muitas outras cidades, pode experimentar um crescimento urbano marcado por contradições e desafios socioeconômicos, incluindo a pobreza. Embora a cidade possa estar passando por um processo de verticalização e desenvolvimento econômico, nem todos os segmentos da população pode se beneficiar igualmente dessas transformações.

O crescimento urbano acelerado sem nenhum tipo de planejamento resulta em disparidades socioeconômicas, onde certas áreas ou grupos populacionais enfrentam condições de pobreza e desigualdade, como é o caso do Jardim Eldorado, bairro no qual a questão social é latente. Os (As) Moradores (as) vivem com a falta de acesso a empregos de qualidade, serviços básicos, habitação adequada e educação.

Destacando problemas urbanos resultantes do crescimento desordenado da cidade, como falta de planejamento, enchentes e alagamentos, a criação e o desenvolvimento dos bairros em Cuiabá, com ênfase no bairro Jardim Eldorado que vivência a falta de infraestrutura básica, como saneamento, educação, saúde e transporte, afetando especialmente a população de baixa renda, para além disso às privatizações dos serviços de água na cidade.

Figura 1: Vista da rua que faz fundo ao esgoto em 2023.



Fonte: Imagem produzida pela autora em 2023.

Segundo Silva e Ramos (2021)³, a comunidade tem um presidente de bairro eleito, mas a sede da associação comunitária Dona Nilma Nunes, que se localiza na Rua 15, encontra-se desativada, pois sua estrutura inviabiliza qualquer tipo de atividade coletiva, como práticas culturais e educativas. As iniciativas do município em relação às soluções dos problemas dessa região estão sendo geridas paulatinamente, no entanto é gritante a precarização dos serviços públicos dos quais os (as) moradores (as) têm acesso.

A desigualdade socioeconômica e os desafios enfrentados pela camada mais pobre da população são acentuadas, assim como a necessidade de políticas públicas que promovam o direito à cidade de forma justa e inclusiva. Destacamos também questão da saúde, incluindo a prevalência de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, e a falta de acesso adequado aos serviços de saúde. Ademais, necessidade de escolas de ensino médio no bairro para evitar a evasão escolar.

Para Harvey (2012, p. 74), “[...] o direito à cidade está muito longe da liberdade individual de acesso aos recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade”. Essa mudança que muitos

³ Relatório final de estágio obrigatório, das discentes Elaine Brito da Silva e Jucinei Penha Ramos; do Projeto de Extensão Cidade: diagnóstico socioterritorial e o direito à Cidade. Material não divulgado. 2021.

almejam e que chega morosamente no contexto das famílias. Abrangem a questão social, econômicas, lazer cultural e políticas relacionadas ao espaço urbano. Abordamos o direito à cidade como um conceito que envolve não apenas o acesso individual aos recursos urbanos, mas também a justiça social, a igualdade e a inclusão de todos os grupos sociais na construção, gestão e usufruto da cidade de forma digna e sustentável.

1.1 Caractéristica da População do Jardim Eldorado.

A caracterização da população do Jardim Eldorado com base em informações coletadas no relatório do projeto de extensão traz: que a maioria das pessoas que residem nesse espaço são do sexo feminino, representando 53% da população, enquanto o sexo masculino representa 46%, apenas 1% não informou o sexo atribuído ao nascimento. Sobre a idade dessa população o relatório aponta diferentes faixas etárias: 74 pessoas têm entre 0 e 13 anos, 30 pessoas têm entre 14 e 18 anos, 184 pessoas têm entre 19 e 59 anos, 20 pessoas têm entre 60 e 85 anos.

Sobre a auto declaração de raça/cor a maioria se considerar parda (56%), seguida por pretos (21%), brancos (8%), amarelos (3%), e 7% se identificam como “outras”, 3% se declararam indígenas e 2% não informaram sua raça/cor. Sobre a escolaridade, as pessoas têm diferentes níveis de escolaridade, desde o fundamental incompleto até o nível superior, contudo algumas pessoas ainda vivência o analfabetismo em suas famílias.

No que tange ao vínculo trabalhista das 214 pessoas em idade para o trabalho, 30 estão desempregadas, em sua maioria mulheres (85%). Algumas pessoas que estão desempregadas apresentam doenças crônicas que as afastaram do trabalho ou que as impossibilitam de trabalhar, e sobrevivem com ajuda de outras pessoas. 74 pessoas possuem vínculo formal de trabalho, sendo a maioria homens (64%). Destas, 13 têm doenças crônicas, como diabetes e hipertensão sendo essas as doenças mais comuns entre os (as) trabalhadores (as).

Sobre o trabalho informal 69 pessoas não possuem vínculo empregatício sob os termos da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Muitos (as) desses (as) trabalhadores (as) informais têm doenças crônicas, e 62% são mulheres. Devido à falta de benefícios para a sobrevivência, muitas pessoas recorrem ao trabalho informal ou a "bicos" para se sustentarem, especialmente aquelas com doenças crônicas e excluídas pelo mercado de trabalho. Sendo assim o papel do Estado em desenvolver políticas públicas e sociais para mitigar os impactos negativos das mudanças no mercado de trabalho são meramente paleativos e não altera a condição de miserabilidade dessas famílias, quando tratamos de benefícios sociais.

Esses dados fornecem uma visão abrangente da população do Jardim Eldorado, destacando a diversidade em termos de idade, sexo, raça, vínculo trabalhista e escolaridade, bem como os desafios enfrentados por algumas pessoas, como o desemprego e a informalidade no trabalho. Os/As trabalhadores (as) que estão desempregados (as) competem entre si para o retorno ao mercado de trabalho, contudo aqueles (as)

que ainda têm condições financeiras para bancar cursos de qualificação para voltar ao mercado de trabalho contam com a sorte, pois nem sempre seus esforços leva o prêmio almejado.

A individualização do trabalho; o neoliberalismo promove a valorização do trabalho individual em detrimento do trabalho coletivo, o que deteriora as relações de trabalho e a organização sindical, como o que vimos nos governos de Temer e Bolsonaro, fazendo com que a classe trabalhadora não tenha representação política para lutar por seus direitos. No contexto atual o que se têm é um aglomerado de trabalhadores (as), apáticos, desinformados e acomodados com a miserabilidade, aceitando as migalhas da classe burguesa.

Nesse sentido Antunes (2022) traz que:

Uma das consequências mais profundas dessas mudanças ocorridas no interior da classe trabalhadora é o fato de que a informalidade vem deixando de ser exceção para tornar-se regra. A precarização passou a ser um elemento central da dinâmica do capitalismo flexível, quando não há oposição sindical a essa tendência (ANTUNES, 2022, p. 94).

Muitos desses trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho com idade 40 anos são considerados idosos e provavelmente quando realmente se tornarem idosos vão acabar na fila do benefício de prestação continuada (BPC), considerando que esse benefício é pago para pessoas de baixa renda e com idade a partir dos 65 anos, e para pessoas com deficiência, como é o caso de algumas famílias do bairro supracitado, pois muitos minimizam suas necessidades com esse benefício.

Boschetti (2009, p. 13) afirma que os benefícios sociais “não atingem mais do que 25% da população que teria direito, com exceção do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do Programa Bolsa-Família, que vêm crescendo rapidamente nos últimos anos, revelando sua tendência de política de transferência de renda” (BOSCHETTI, 2009, p.13).

Os/As trabalhadores/as considerados idosos e que não conseguiram trabalho formal, vão se aventurar na informalidade até completarem a idade para requisitar o benefício, embora considerando que em muitos casos é preciso avaliar a situação desses trabalhadores, como invalidez. Existem outras possibilidades de direitos previdenciários, como aposentadoria por idade, por tempo de contribuição, embora nem todos (as) os (as) trabalhadores (as) serão contemplados por essas opções, pois não atingiu o tempo de contribuição ao INSS.

A precariedade do trabalho e as desigualdades sociais enfrentadas pelos (as) trabalhadores (as), especialmente aqueles que estão na informalidade, subordinados as condições desfavoráveis de trabalho para sobreviver, sendo essa a única opção disponível para os excluídos socialmente como é o caso das famílias do Jardim Eldorado. Os estereótipos injustos e discriminatórios associados ao trabalho informal, mostrando que até mesmo pessoas com nível superior podem estar nessa situação por falta de oportunidades no mercado de trabalho formal.

As transformações no mercado de trabalho, incluindo a automação de tarefas e que se tornou mais evidente com o impacto da pandemia de COVID-19, dessa forma houve o fortalecimento da uberização do trabalho informal.

2. Estratégia de sobrevivência

A intensificação das desigualdades sociais no bairro Jardim Eldorado está diretamente relacionada ao avanço das políticas neoliberais que enfraquecem os direitos trabalhistas e promovem a desregulamentação do mercado de trabalho. A informalidade, muitas vezes apresentada como uma solução para a falta de empregos formais, revela-se um paradoxo: enquanto garante a sobrevivência imediata, perpetua a exclusão social e agrava as expressões da questão social.

Os achados deste estudo confirmam que o neoliberalismo impôs um retrocesso nas garantias trabalhistas, fragmentando a classe trabalhadora e dificultando a mobilização coletiva. As redes de solidariedade local emergem como uma resposta temporária, mas não conseguem eliminar a dependência das famílias em relação à precariedade do trabalho informal.

A informalidade se tornou estratégias de sobrevivência dos moradores do bairro Jardim Eldorado, com ênfase nos aposentados que se aventuram nas ruas coletando materiais recicláveis para complementação da renda. A falta de acesso à aposentadoria formal é uma realidade para grande parte dos trabalhadores do bairro, apenas uma pequena porcentagem das famílias possui membros aposentados. Muitos moradores (as), enfrentam períodos de desemprego, recorrendo à informalidade devido a crises econômicas. A falta de trabalho formal impacta diretamente na segurança social e nos direitos previdenciários, levando a instabilidades financeiras e limitando oportunidades de sobrevivência.

As transferências de renda, como Auxílio Brasil e Emergencial, são vitais, mas não eliminam a condição de pobreza. A aposentadoria é um sonho distante, talvez até impossível diante das imposições capitalistas. A falta de contribuição previdenciária na informalidade cria vulnerabilidades. Os benefícios assistenciais, como o BPC, são fundamentais para algumas famílias. Há desafios para o envelhecimento do trabalhador (as), como o déficit previdenciário, desigualdades socioeconômicas e limitações no acesso a direitos. A implementação de políticas públicas e sistemas de seguridade social eficazes são importantes e crucial para proteger o bem-estar financeiro dos (as) trabalhadores (as).

A falta de contribuições previdenciárias de trabalhadores (as) informais destaca a necessidade de políticas públicas eficazes. Salientamos a importância da implementação de políticas sociais e de seguridade social para garantir o bem-estar financeiro dos (as) trabalhadores (as) durante a aposentadoria, em meio às transformações do cenário global e econômico excluente.

Considerações Finais

A pesquisa aponta que as transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pelas políticas neoliberais, têm ampliado a desigualdade social e agravado a precariedade no bairro Jardim Eldorado. O estudo conclui que a informalidade, embora necessária para a sobrevivência das famílias, reforça um ciclo de pobreza e marginalização. É essencial que as políticas públicas reconheçam as especificidades dessas populações e promovam ações mais efetivas para garantir o direito ao trabalho digno e à inclusão social.

O neoliberalismo, ao reduzir as regulamentações governamentais sobre o mercado de trabalho, enfraqueceu direitos trabalhistas, enfatizando a autonomia individual e a livre negociação entre empregadores e trabalhadores. A globalização, por sua vez, impulsionou a reestruturação econômica, com a transferência de indústrias para regiões com mão de obra mais acessível. Destacamos a importância do papel do Estado na implementação de medidas econômicas regulatórias e de proteção, orientadas para o bem social, por meio de políticas públicas e sociais.

As políticas neoliberais, caracterizadas pelo desmantelamento dos direitos dos trabalhadores nos últimos anos, têm impactos profundos nas famílias. No entanto, é vital reconhecer que o Estado pode desempenhar papéis divergentes, atuando tanto como agente repressor, reduzindo regulamentações e direitos, quanto como regulador do trabalho, protegendo os direitos dos trabalhadores e fomentando políticas de emprego e bem-estar social.

O avanço tecnológico e a automação trouxeram reconfigurações no mercado de trabalho, exigindo novas habilidades dos trabalhadores e substituindo empregos por sistemas automatizados. No contexto específico do Jardim Eldorado, a informalidade no mercado laboral pode perpetuar desigualdades sociais e extrema pobreza, gerando uma contradição onde a informalidade, ao mesmo tempo, é estratégia de sobrevivência.

A luta contra a pobreza requer esforços abrangentes, envolvendo programas sociais, investimentos em infraestrutura, promoção do emprego, educação, capacitação, distribuição de renda e proteção social. Entretanto, essas ações enfrentam desafios na sua implementação, e é crucial que os governos adotem políticas públicas direcionadas para a inclusão e proteção dos trabalhadores informais, garantindo direitos básicos e condições de trabalho dignas.

Diante dos desafios apresentados, é essencial um debate amplo e contínuo sobre políticas sociais que superem limitações e aprimorem a seguridade social. A expansão do acesso aos direitos previdenciários, a promoção da formalização do mercado de trabalho e a garantia de renda básica universal emergem como medidas cruciais para promover inclusão social e reduzir desigualdades. Em última análise, apenas através de abordagens abrangentes e políticas eficazes podemos aspirar a um futuro mais equitativo e justo para todos os cidadãos.

Referências

- ALVES, Giovanni. "Trabalho e sindicalismo no Brasil: um balanço crítico da" década neoliberal" (1990-2000). **Revista de Sociologia e Política**, p. 71-94, 2002.
- ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo Pandêmico** – 1^a ed. São Paulo: Boitempo, 2022.
- BEHRING, Elaine Rossetti, BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e História**. São Paulo: Cortez, 2016- (Biblioteca básica de serviço social; v.2).
- BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. 2^a ed. - São Paulo: Cortez, 2008.
- BEZERRA, Angélica Luiza Silva et al. **O desemprego e as políticas de emprego, trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. 2016.
- BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade social no Brasil: conquistas e limites à sua efetivação. **CFESS. Conselho Federal de Serviço Social.(Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CEAD/Ed. UnB, p. 19, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Síntese de indicadores 2014**, Coordenação de trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2015.
- CUIABÁ, Lei n.º 1.315 (**Dispõe sobre a denominação de ruas, praças e logradouros de Cuiabá e dá outras providências**) de 22 de agosto de 1973. Disponível em: <<https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L13151973.html>> Acesso em: 07 de nov. 2022.
- CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá./ **Perfil Socioeconômico dos Bairros de Cuiabá**. ano 2007. IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Cuiabá: 2007, p. 124.
- CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá / **Organização Geopolítica de Cuiabá** / IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Cuiabá: 2007, p. 130.
- CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá / **Composição dos Bairros de Cuiabá** – Data base 2011. 3 Ed. revista e atualizada. SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Cuiabá: 2013, p. 68.
- DIÁRIO DE CUIABÁ. **Vida de grileiros: Uma fuga sem fim**. Ano XXIII, nº 6.629. Cuiabá/MT de 6 de junho de 1991.
- HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas sociais**, n. 29, p. 73-89, 2012.
- IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. **São Paulo em perspectiva**, v. 8, n. 1, p. 2-12, 1994.

Mattos, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo** – 1^a ed. - São Paulo: Boitempo, 2019.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital**. Boitempo Editorial, 2015.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Capítulo VI (inédito) 1^a edição. Livro 1: Editora Ciências Humanas LTDA – São Paulo, 1978..**

MARX, Karl. **“Os despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira.”** Boitempo Editorial, 2017.

MENEZES FILHO, Frederico Carlos Martins de; AMARAL, Daiany Basilia. Histórico da expansão urbana e ocorrência de inundações na cidade de Cuiabá-MT. **Sociedade & Natureza**, v. 26, p. 159-170, 2014.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de (org.). **Cuiabá em enredos, tramas e paisagens: história, cotidiano e Sociedade**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2020. 1 recurso on-line (559 p. ISBN 9786555881059. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/cuiab%C3%A1-em-enredos-tramas-e-paisagens-hist%C3%B3ria-cotidiano-e-sociedade-1>. Acesso em: 1 out. 2021.

TONELO, Iuri. **No entanto, ela se move: A crise de 2008 e a nova dinâmica do capitalismo**. Boitempo Editorial, 2021.